## FAZER?

Pels-continua a viver no calor da luta que desde Abril tem levantado centenas de milhares de portugueses contra o terror salezarista em grendes manifestações e movimentos relivindicalivos.

Neste memento miliões de portugueses perguntam: Como derrubar este poder feroz personas a todos os crimes para continuar e explorar e oprimir? Queis as tarefos

que recorre a todos os crimes para continuar a explorar e oprimir? C que temos de levar por diente para chegar ao levantamento nacional?

### Das pequenas às grandes lutas

Para passar a uma nova etapa de luta é preciso que saja posta de parte a ideia de que dapois das últimas menifestações já só há lugar para e luta armada e que todas as outras formas de luta estão espoladas.

Pelo contrário, o que se impôn neste momento para conduzirmos ávante o movimento enti-facistia nacional é muliplicar e tornar mais amples e decididas todas os lutas parciais, de modo a que por toda e país se desensadeie uma verdadeira campanha de dutas populares contra a severa de Angola, por melhores salarios, pela Amnistia, conferio se por contra de para de Angola, por melhores salarios, pela Amnistia, conferio en escasão diária destas lutas populares contra a sexentência de novas lutas deste hio que se formarão outros internam amonifestações; é na experiência de novas lutas deste hio que se formarão outros

Foi na sucessão distria destas tutas parciais que se treinaram os comparentes das un timas monifestações; é na experiência de novas lutas deste lipo que se formarão outros milhares de combalentes e so criará o ambiente para acções superiores e decisivas. Pretender passar desde já à lula armada guiados upenas pela nossa impaciência seria arrastermos o movimento democrático portugués para grandes reveses.

### Organizar para lutar

Porque rezão não é possível passar agora à luta armada?

Porque ainda não disponos de uma lorte organização patiódica à escala nacional.

Porque precisamos de muitos mais combatentes treinados e com hábitos de organização. Porque não podemos improvisor de repente os milhares de Juntas Patrióticas que em todo o Pasís assegurem o Iriunia do Levantamento nacional. Porque o nosso Partido não dispõe einda da organização necessária para uma tel tarela.

Organizar à pois outra dos grandes tarelas do momento. Por toda a porçue e van-cendo a repressão é preciso que surjam as comissões de unidade e as Juntas Patrióticas. Em toda a parte devem existir e actuar os comités do Partido. Só erganizado poderá o nosso povo desenvolver todo o seu imenso poder, revalucionácio.

### Fortalecer a Unidade

Por outro lado, se è na acção e na organização dos masses que a unidade, se, cria, è também indispensável que se fortaleça a unicade das forças democráticas e am por-ticular do seu organismo mais representativo — a Junta Petrótica. No momento en que se esboçam manobras para salvar o salazarismo engonando o povo com possíveis a mudanças de Gehada, a acção decidida duma Junta Petrótica fortas prestigidos pode ter um papel decisivo para anular tois manobras e conduzir o povo à vibicas. Fortalecer a unidade dos correntes democráticas é portanio quirie des-grandes lare-

### Conquistar o apoio das Forças Armadas

Mas estas três condições não são ainda suficientes para o triunfo da insurreição armada, do levariamento nacional. E preciso lambém que dentre das Forças Armadas penetre multo mais a influência democratica, de meco a que uma parte se ponha ao fado do povo e uma outra parte se recuse a combatê-lo; Se fássemos para o combatê decisivo sem asseguere, aela condição, cominhariamos para uma derrota certa. Há pois um profundo trabalho a fazer no Exército, na Merinha e na Aviação e ainda dentro das próprios forças repressivas, da GNR, RSP e Guarda Fiseal. Com cuidado mas com audácio devenos ai formar uma forte rede de Juntas Patriolicas.

Cumprir estas grandes tarefas é o dever de todos os anti-fascistas. Trabalhemos com entusiasmo e firmeza pela sua realização rápida e a vitória não tardará!

AVANTE PARA NOVAS LUTAS! AVANTE PARA UMA PO-DEROSA ORGANIZAÇÃO!

Grandiosa luta do operariado agrícola

# As 8 horas de trabalho são conquistadas no Alentejo!

m, várias, terras, particularmente no Alentejo Litoral, já muitas vezes se tem lutado pelas 8 horas de trabalho e se tem conseguido asgumas vitórias. Tais lutas são o protesto organizado contra as eggetantes jornadas de trabalho de sol a sol, a que são obrigados es que vendem a força do seu trabalho no campo por um preço de miséria.

As grandes lutas do nosso, povo e, em especial, a preparação da co-memoração do 1.º de Maio (jornada laternacional intimamente ligada à conquista das 8 horas de trabalho) elevaram a unidade, a organização e a combatividade também do operariado agrácola.

## No Alentejo Litoral

No Alentejo Litoral cerca de 50 mil trabalhadores (entre os quais 85 mil. operários agrícolas) fizeram greve no 1.º de Maio. Muitas manifestações e agitações se fizeram por todo o lado.

No dia 2 de Maio a massa dos operários agrícolas de toda a região, unidos pela sua vontade de conquistar melhor horário e melhor jorna, unidos e organizados pelas reuniões que foram realizadas e pela constituição de muitas comissões, não compareceram ao trabalho ao nascer do Sol.

Só pouco antes das 8 horas começaram a chegar. Um novo horário estava sendo conquistado com a unidade, a organização e a firmeza combativa dos explorados do

Nas grandes herdades (Palma, Comporta, Barrozinha, etc.) bem as sinetas tocavam segundo o horário de sempre. Só às 12 horas os trabalhadores despegaram voltando de novo ao trabalho às 13, e quando chegaram as 17 horas os traba-Ihadores fizeram terminar a jornada desse dia.

Assim sucedeu por todo o concelho de Alcácer do Sal, em todo o concelho de Grândola e nos concelhos de Santiago, Sines e até

Odemira.

Os ranchos do Algarve e das Beiras, que tinham sido contratados pelas grandes empresas, uniram-se aos trabalhadores da região e todos em conjunto não só conquistaram o horario das 8 horas, mas também um aumento das jornas de 6 a 8800 atingindo, nos trabalhos do arroz, 28 a 30\$00 para os homens e 22 a 25\$00 para as mulheres.

Esta importante acção, dos, ope-, gários agrícolas , não , podia, deixar de sofrer a repressão feroz ao serviço dos grandes agrários e do go-

verno fascista.

Prisões foram feitas em Grândola, Ermidas, Cercal, Torrão, etc. Na grande herdade de Palma (da familia Posser de Andrade) a repressão atingiu muita violência. Chamados pelo patrão Francisco Posser, chegaram muitos agentes e guardas da GNR. Apontados pelos patrões, vários trabalhadores foram chamados ao posto da GNR. Lego que entraram, sem qualquer per-gunta, eram bàrbaramente espancados com pontapés e socos que atingiam todas as partes do corpo, levados a bater com a cabeca nas paredes, ficando a escorrer sangue e quase sem poder falar. Depois foram presos 28 trabalhadores, dos quais quas mulheres. Dois não puderam seguir para a prisão em vir-

tude dos maus tratos: Marcolino Bento e Jacinto Veríssimo. Dos tra-balhadores presos um, Francisco Monteiro, conta 68 anos e outros, Manuel Dionisio, perto de 80 anos (!) Ao meterem os presos nos carros celulares houve grandes protestos do povo e as mulheres chegaram a deitar-se à frente dos carres. Entretanto o patrão, recesso do justo ódio dos trabalhadores, fugia com a família para Cascais.

Igualmente o agrário Ramada Curto expulsou os ranchos porque exigiam as 8 horas. Muitos deles, porém, através da sua luta, obrigaram o agrário a garantir-lhes as 8 horas e 28800, para es homens e 25\$00 para as mulheres.

## No Alto Alenteio

A luta por melhor jorna e meo dhor horario atingiu depois todo Alto Alentejo.

Logo no dia 7 de Maio, ao concentrarem-se na Praça de jornas, os trabalhadores do Escoural decidiram não cortar um pé de trigo sem as 8 horas e melhores jornas, Procuraram os ranches que trabalhavam nas carvoarias e todos se

(continua na 2.ª pág.)

# MAIO — dia de protesto

Pela primeira vez sob a ditadura salazarista, o 28 de Maio tomou este ano a amplitude duma grande, jornada nacional de protesto. Apesar do País ter sido posto em estado de sítio, por toda a parte houve variadas manifestações de luto e de protesto.

Em Lisboa e no Porto, onde foram feitas dezenas de prisões nas vés-peras do 28 de Maio, todos os pontos centrais foram ocupados por grandes forças de polícia fortamente armada para impedir a concentração dos milhares de pessoas que vieram para a rua. O sentimento de indignação popular obrigou os fascistas a anular os habituais festejos tensão.

Em Setúbal, correspondendo ao apelo da Junta Patriótica, muitas centenas de trabalhadores, pescadores, conserveiras, operários da construção civil e muitos jovens, con-

centraram-se no jardim do Bonfim gritando « não queremos Salazar no poder! Fora a tirania! » e avançaram para a Avenida Luísa Todi, voltando alguns automóveis de conhecidos fascistas e apedrejando a força da GNR que tentou impedir-lhes o caminho a tiro. Travou-se luta nas ruas centrais, ficando muitas montras estilhaçadas. Houve muitos e o dia decorreu num ambiente de manifestantes feridos e a PIDE fez dezenas de prisões.

Em Almada, cerca de 300 pessoas concentraram-se aos gritos de « Abaixo o fascismo, abaixo os tiranos!», e dando vivas à liberdade. A GNR carregou e fez fogo para dispersar os manifestantes. Num bairro foram estilhaçados os candieiros. No Arsenal do Alfeite os operários paralisaram durante,5 minutos em protesto contra os crimes fascistas.

No Barreiro, surgiu no dia 26 um grande cartaz no rio em frente à estação dos barços dizendo: «O 28 de Maio é dia de lutor Fora Salazar. Amuistia». Milhares de pessoas viram este cartaz que despertou entusiasmo na vila. A placa do Parque com o nome de Salazar, que já fora borrada a nitrato nas vésperas do Loide Maio, aparecen com a palavra « Assassino » escrita sob o nome de Salazar. Os fascistas tiveram que a retirar.

Em Grândola, cerca de 200 pessoas concentraram-se na Praça da República, sendo dispersas pela cavolaria da GNR.

## A entrevista de A. Cunhal

hamamos a atenção dos nos- sos leitores para a importante entrevista concedida pelo camarada Alvero Cunhal a um correspondente da Rádio Portugal Livre Nessa entreviste, que «O Militante» publica na integra, o secretário geral do nosso Partido responde com grande clareza e profundidade às questões mais prementes que se colocam para o avanço do movimento anti--fascista nacional.

# GREVES, LUTAS E MANIFESTAÇOES

# A greve dos estudantes

A greve dos estudantes continual a impedir a manifestação pela força, Pela sua firmeza e combativi- mas os jovens concentraram-se no dade, pela unidade que tem forja- pátio da Faculdade de Medicina do entre os estudantes, pelo escla- (Hospital de Santa Maria) e iniciarecimento político que está dando ram a assembleia desdobrando um todo o povo, a grava dos estudan- persar, os jovens responderam com tes é já hoje uma grande vitória do apupos à polícia. movimento democrático português As brigadas de choque atacaram

No dia 31 de Maio de novo se então com a brntalidade habitual reuniu um plenário na Cidade Uni- batendo às cegas. Dois professores versitária: cerca de mil estudantes que procuravam deter o assalto reclamaram a libertação dum diri- policial foram agredidos e um deles, Medicina Enrico Figueiredo, que mado no solo. Esta intervenção crila PIDE em plena rua.

Por unanimidade foi resolvido ir entregar ao ministério de Educação uma petição para a libertação do colega.

de Santana, interrompendo o trâncou brutalmente na Estefânia, agre. contra o fascismo. dindo e fazendo algumas prisões, O 1º de Maio em Ervidel, — O com a polícia. agrediram os jovens.

Como o colega continuasse preso,

## Atenção, Povo de Lisboa!

A Carris não vai desistir do aumen-to de preco dos seus transportes Ao aproximar-se o final do semestre. pode tentar de novo o anmento.

só porque a luta do valente povo de co Tractor » que deixara crescer as Lisboa mostron à Carris e ao gover- barbas por ter o filho na guerra de no que isso não seria facilmente Angola. O praça da GNR António

rar-se para dar uma resposta ime-igritando enraivecido: « Queres ser diata logo que os preços sejam au-i Fidel mas hei-de arrancar-te as barmentados com o boicote geral dos bas todas». O povo de Ervidel cotransportes e exigindo a manuten- menta indignado os acontecimentos ção dos preços actuais.

da Carris não aumentará os preços. I greve.

tinha planeado.

diàriamente a milhares de jovens, grande cartaz onde se lia: «Libert m todas as faculdades, ao mesmo tempelo exemplo que represente para Eurico». As intimidações para dis- po que se amplia o movimento de a moção assinada por 70 professores, com a enérgica moção dos pro fessores de Agronomia e com a demissão do professor Albert Lodge, assistente da Faculdade de Letras.

Estudantes! Avante pelas vossas gente académico, o estudante de o prof. Lindley Cintra, ficou inani- reivindicações mais imediatas: libertação dos colegas presos, readias antes fora agredido e preso pe- minosa da polícia provocou um bertura das associações e anulagrande movimento de protesto em ção das fallas.

## AS MANIFESTAÇÕES DE 1 E 8 DE MAIO

foi recebida à pedrada e muitos candiciros ficaram estilhaçados.

Desesperados com a manifestacão, os fascistas logo nessa madrugada fizeram muitas prisões na vila. Passados dias, foi chamado ao posto Se ele não foi ainda realizado foi da ONR o operário agrícola « Chida Luz Gato espancou-o brutalmen-O Poyo de Lisboa tem de prepa- te e arrancou-lhe os pelos da barba

Em Alpiarca e também em Vale Se o Povo de Lisboa estiver orga- de Vargo e Baleizão os trabalhanizado e preparado para esta acção, dores rurais fizeram greve geral no se lutar como mostrou já como é dia 8 de Maio. Em Alpiarça muitos capaz de o fazer, o monopólio inglês l operários industriais aderiram à

## PRECISAMOS DUMA ORGANIZAÇÃO MAIS FORTE

É preciso organizar amplamente o Partido por todo o lado. Nas lutas dos últimos meses tem-se feito sentir a fraçueza de muitas organizações do Partido. A experiência mostra que só uma organização partidária mais ampla, mais sólida, pode garentir o desencadeamento de novas lutas de grande enverga aura. O Partido Comunista dene estar presente nas fábricas nas aldelas, nas escolas, nos quarteis, em toda a parte:

Em segundo lugar, é preciso assegurar a ligação do Partido com as mais largas massas populares. Só se as células do Partido tiverem capacidade para actuar entre o povo, para o con duzir à luta, se tornarà realidade o papel dirigente do Partido

As tarefas de organização são neste momento decisivas para desenvolvimento da luta. Por isso apelamos mais uma vez Recrutai para o Partido os trabalhadores que se destaquem pela sua honradez e combatividade l' Formai por toda a parte milhares 100 mil operários agrícolas alcande Juntas Patrióticas e de comissões de unidade para conduzir as caram esta importante vitória no das 22,15 às 22,45 em 26 m. mais variadas lutas l

todo o hospital. Professores, médicos e enfermeiros intervieram para reclamar a saída das forças policiais para fora da cerca do hospital. A policia foi forçada a retirar sem fazer prisões entre os estudantes como

Entretanto a greve prossegue em solidariedade dos professores, com

AVANTE

dantes dirigiram-se para o Campo de Santana intercencia de Santana de nuam a chegar-nos notícias que deiro estado de sítio no dia 8, muitornam mais claro o que foram estas tos milhares de manifestantes viejá tentara em vão dispersá-los, atatos da cidade deram-se choques

entre os protestos da população, povo acolheu com satisfação os mas sem poder evitar que os jovens manifestos que foram distribuidos e pressivo como nunca antes fora vis- mo o patrão tentasse obriga-los a prosseguissem em grupos. Ao che- no 1º de Maio, com a vila fortemen- to, milhares de operários saíram fazer horas a mais para compensar gar ao Campo de Santana, novo te patrulhada pela GNR de Beja e do trabalho em grupos no dia 8 e algumas horas dadas pela Páscoa, ataque das brigadas de choque que Ferreira, nenhum operário foi tra- desfilaram para Cacilhas. No Barbalhar, desfilando o povo durante reiro uma força de mais de 50 dessas horas como extraordinárias, todo o dia pelo centro da vila. As GNRs de baioneta calada impediu Como o não conseguissem largaram de novo no dia 4 de Junho se reu- 8 da tarde começou a manifestação, a concentração dos trabalhadores niu um plenário. A polícia instalou- que se prolongou até perto da meia no Parque. Em Pero Pinheiro, as--se na Cidade Universitària disposta noite. Os trabalhadores gritavam sim como em muitas cutra locali- os intimidar, mas teve de ceder ante « Viva a Liberdade! Amnistia! » e dades, apareceram grandes inscri- a unidade e firmeza do operariado. cantavam o hino nacional. A GNR ções no dia 8 de Maio.

## AS LUTAS DA CLASSE OPERARIA A pós a conquista dum aumento geral de 14\$00 diários na Cerris e do aumento geral de 8\$00 conseguido na CUF do Berreiro, também os operários da Parry & Son obtiveram agora um aumento de 8500

Alarguemos e tornemos mais combativas

Na CUF do Barreiro, como resultado do aumento do período de férias, ogora um ano de trabalho dá direito a uma semana, três anos a duas semanas, na construção civil (cerca de 150 0 anos a 18 días e 15 anos a 24 días. Na Parry também foi conquistado o mil operários) é particularmente exalargamento do tempo de férias.

Estas importantes vitórias em duas das maiores empresas do país e numa importante empresa de construções navais são bons exemplos para toda a classe operária.

É necessário que a luta por aumento de salários se alargue a toda a classe operária.

Muitos metalúrgicos conseguiram elevar os seus salários nas lutas travadas e até menos. É necessário lutar penaquelas empresas. Importa que os mais de cem mil metalúrgicos que traba: los 35,00 para os serventes. Com lham no país sigam o exemplo dos da Carris, CUF e Parry.

### Continua a luta dos têxteis

Igualmente na classe têxtil trabalham para cima de 100 mil operários. Os salários são muito reduzidos, a miséria e a exploração são enormes, o sistema das « multas » é um verdadeiro roubo. Por isso em muitas empresas se dão constantemente pequenas lutas.

Assim, na Foncar, em virtude da acção do operariado da sua secção de tintos, foi conquistado um aumento de 2800 mas ninguém ficou satisfeito e a luta pelo aumento conos operários exigiram o pagamento o trabalho logo que chegaram as 17 h. O patrão apareceu logo, para Na fábrica Raione (Porto), como

# A CONOUISTA DAS 8 HORAS DE TRABALHO

(continuação da 1.ª pág.)

uniram na defesa das suas aspiracões. Nesse día, à noite, só 3 agrá-

reclamou em Montemor-o-Novo, as um exemplo da ligação estreita ene, ao passar por outros ranchos. espalhou-se e antes de terminar o agrários foram buscar ranchos de fora mas logo que chegaram soli-

alargou-se para Vendas Novas e Pegões, desceu para Viana, Alcáco- quistado pelo operariado agrícola. vas, Portel, etc., subiu para Azaruja, Evora Monte, Mora, Montargil. Couço, Ponto de Sor, etc. Mais de em novos comprimentos de onda: Alto Alenteio.

# O alargamento da luta

Para outras terras do Baixo-Alenrios deram as 8 horas e os 40300 de tejo alargou-se também a luta pelas jorna reclamados. A greve dos tra- 8 noras. Depois para algumas terras balhadores duron até ao dia 10, até do distrito de Lisboa, outras do Rivencerem a resistência dos agrários batejo e mesmo nas Beiras e Trasentre os quais se destacou o agrário os Montes já há localidades onde olício Capolea que chamou a as 8 horas foram conquistadas.

Esta grandiosa luta que englobou No dia 9, um pequeno rancho já cerca de 200 mil trabalhadores é 3 horas e os 40800, em vez dos trea luta política e a luta económica. \$00 que lhes estavam pagando. Ela terá uma grande influência na Como não fossem atendidos, os tra- consciencialização e no espírito

balhadores abandonaram o trabalho combativo dos operários agrícolas. O alargamento desta luta às estes acompanharam-nos. A noticia outras regiões é muito importante.

Ao mesmo tempo é necessário dia, 5 mil trabalhadores tinham continuar a realizar reuniões de tralargado o trabalho. Durante 4 dias balhadores onde se assente nas formantiveram-se em greve, discutindo mas de acção capazes de conseguir a defesa das suas reivindicações. Os a consolidação da vitória. Os patrões e o governo não deixarão de com promessas enganosas e com a repressão violenta, tentar dividir e darizaram-se com os da terra e a atemorizar Mas se todos se mantivevitória foi conseguida para todos. rem unidos, se souberem fortalecer Depois a luta e a vitória estende- as suas comissões e toda a organiram-se por toda a região de Évora, zação, a vitória será consolidada e o horácio das 8 horas ficará con-

> RÁDIO PORTUGAL LIVRE Transmite todos os dias, agora das 15,10 às 15,40 em 26, 31 e

Oiçamos a voz da vardade!

## Na construção civil

A larga classe dos que trabalham plorada não só com salários de mi séria mas também muitas vezes com horas de trabalho a mais que nen sequer são pagas a singelo. Ainda há muitos serventes a ganhar 28500 esse objectivo, em alguns lados, o operariado da construção civil está procurando unir-se, quer nas obras quer, depois do trabalho, com os que trabalham na mesma região, pois só uma unidade ampla lhes as máquinas durante duas horas, permitirá lançarem-se todos numa obrigando os patrões a atendê-los importante luta pelas suas reivindicações.

## Os corticeiros contra a burla do C.C.T.

novo contrato para a classe corti- Franceses(Santa Marta-Seixal)os pa-

os operários não conseguissem o

aumento de salários que ja vinham

reclamando ha tempo, paralisaram

e a dar-lhes o anmento pedido.

rios da fábrica «Pablos», do Mon- os faxinas e 5900 para os metalúrtijo, ao chegarem as 17 horas, aban- gicos, serradores, fogueiros, etc. donaram o trabalho. Foram casti- Tudo isto mostra que o novo con gados por isso. Depois 150 operá- trato é mais um contrato-burla, co rios desta terra foram ao singicato zinhado pelos patrões, os goverreclamar a semana das 44 horas, nantes e os lacajos que estão nos Foi o chefe da polícia que lhes apa- sindicatos. Para conseguir vencer e receu para os fazer dispersar. Vol- necessário lutar organizadament taram lá dias depois 200 operários, junto dos patrões e também no sin O delegado do INT disse-lhes que dicato. Os vinte mil corticeiros são asi44 horas só por lapso tinham si- uma grande força se lutarem unido do anunciadas na imprensa e rádio, e organizados. Os operarios protestaram gritando e o delegado lugin. No dia 21 de A exploração dos cerâmicos Maio, ante uma concentração de 350 corticeiros, uma comissão foi recebida pelo presidente da Câmara que Maio foi assinado um contrato cosugeriu a feitura ciuma exposição, lectivo para os cerâmicos que abran-Rapidamente foram recolhidas 3 ge, segundo diz, 25 mil trabalhado mil assinaturas e entregue a expo. res. É outra burla como a anterior sição a reclamar a semana das 44. Os míseros salários dos cerâmico horas, o respeito pela obrigatorie- so serão aumentados se se uniren dade do minimo de 4 dias de tra- e exigirem nas empresas um melho balho por semana, como está no pagamento, pressionando tambén contrato, e mais dias de férias.

dros) quase todos os operarios se defesa da saude, em particular con concentraram no dia 23 de Maio tra a terrivel silicose, que afecta junto da gerência a exigir o aumen- tantos e tantos trabalhadores. to de salários. Ante promessas do patrão concentraram-se de novo no Avante, trabalhadores dia 30. Só no dia 2 de Junho foi recebido o aumento mas há muitos Nada se conquista sem luta. As casos em que não foi dado aumento sim têm aprendido muitos dos o e, em alguns, até sucedeu passarem mil pescadores portugueses. Tama receber menos. Nesta empresa, as bém a importante classe dos concoladoras de quadros estão a ga- serveiros (20 mil) que tão mai paga aumentadas. Também não foram (20 mil), que levam uma vida tão dura aumentadas as aprendizas. O encar- e insegura, os papeleiros, os vidrei regado da broca que ganhava 51\$ ros, e todas as outras classes pro passou a receber 35800.

ve aumentos de 4 e 5500. No Caia- É preciso pois alargar multo a

Em fins de Abril foi assinado um 33500. Entretanto na Empresa dos ceira. Era essa uma aspiração já trões procuraram cortar os salários muito antiga, mas com este novo de alguns operarios porque ultracontrato, mesmo o pouco que ele es- passavam os « mínimos ». Como restabelece de luteresse para o opera- posta todos os operários se uniram riado não é respeitado pelos patrões, e fizeram recuar o patrão. Na So-Atendendo a que o contrato es- corquex (Moita) em virtude da luta tabeleceria a jornada das 8 horas e que travaram os operários consea semana das 44 horas, 100 operá- guiram um aumento de 3500 para

Também nas vésperas do 1.º de os sindicatos no mesmo sentido No Aldemiro & Mira (Alhos Ve- Além disso é necessário lutar pel-

nhar 9860 por dia (!) e não foram é, a combativa classe dos mineiros fissionais só pela luta conseguira No Madeira (Alhos Vedros) hou- conquistar as suas reivindicações

do, na mesma terra, ante uma con- luta da classe operária. Mas é necentração na gerência, os operários cessário torná-la também mais conseguiram aumento dos salários, combativa, organizar bem e re-Na Sociedade Industrial de Corti- correr às paralizações de trabalho ças (Barreiro) também os broquis- e à greve para conquistar as pretas conseguiram passar de 25 para mentes relvindicações operárias.

Cada vez se está tornando mais evidente para as massas portuguesas que o que importa resguardar dos territórios coloniais é a amizade

Essa amizade só será ganha ou fortalecida na medida em que se comreender a necessidade histórica da libertação dos povos coloniais, na medida em que se apoiar a justa aspiração desses povos à anto-determinação e à independência.

Recentemente chegou ao nosso conhecimento a seguinte mensagem do povo de Goa dirigida ao povo português. Ela flustra a amizade que deve existir entre os dois povos.

### Mensagem do povo de Goa ao povo português

Neste momento de grande especialiva em que se vé próxima e nossa libertação de 455 anos de excravitars colonida portuguesa e e reunido com a India-mile, não podemos este reunido com a India-mile, não podemos este reunido com o povo português que, por sua vaz, conialismo a o lescismo português. Ao find a nossa último batelha, formula-

NIMIGO COMUM — o fascismo português, unos ardentes votos para que a nossa vito-Consideramos a nossa libertação como a ria contra o colonialismo português seja

mais répetive contribucida que o povo de mensagoira não camente de libertação de Goa pode dar so povo porteguês para intério médio colonis porteguês, mastambinistica de describe facilitate de solarariamo. Neate decisive momento da nessa longamente aguardada libertação é-nos grato lembrar a coreisoa elitude temede persona describenta portugueres, campedas genulos petirolas portugueres, campedas genulos de par, libertada e prorregreso das povos estimais indicadades por la defendade e prorregreso das povos estas imposibilidades por la defendade por portugueres de la calidad ura cruzi de Solarar que tem espirisão por realizamerem a solucio pacifica magado e destruído os melhores volores do problema de Cos mediante necesicados infelectuáls, morais e políticas de Portugal. prillad por reclamarem a solução pocifica maçado e destruído os melhores valores dos problema de Cos mediante negociações intelectuis, morais e políticos de Portugal, entre os Governos da Índia e de Portugal, nas cadeias e campos de concentração. Nesta coasião solene comovidamenta sauNos estaremas polo povo portugues aide damos rodos esses bravos portugues aide que a sua luta termine restabelecendo a

Gamos rodos essas bravos portugueses, que e sua Jula hermine restabelecando a Subemas que podemos contar com o paz e a liberádo em Portugal e confrator verdedeiros democratas portugueses. Eles inizado com os puvos do mundo. Cambo esta decirações que fez a secção propresada de contra com esta portugada por la como esta portugada, a nossa elema amizado abriduada viva a presença dum democrata português no recente teninário promovido. Vilória! para combater o colonistismo português reunido em Delhi e Bombaim, no qual ele Conselho Conse

als sijectiva contribuição que o povo de mensegeira não somente da libertação do

Que a nossa Vilória venha a ser a vossa

Belgaum, 14 XII-1961 Conselho Central de Convenção Política

# As experiências atómicas americanas

nebra a conferência pelo desarmamen-lo e pela probição das armas nuclea-do campo socialista.

For todo o ledo se renovam es orgiestos res, so mesmo tempo que por todo o mun. Por todo o lado se renovem os c do se lovontem as vozes dos cientistas, dos e em frente des embalizades dos parlidários da Paz, dos povos, contre a Unidos em diversos países lám sido organi aslização das experiências atómicas amo- zadas manifestações.

puelão que transportava o engenho nuclear caba em particular esclarecar esta questão multos quilómetros de altura teve de ser e juntarem-se aos cientístas de lodo o mun

A syplosio nuclear no cosmos causará A explosão nuclear no cosmos cousará Froleslamos em todo o lado contra as ex-profundas perturbações nas condições cli-periências nucleares américanes! Focemos maléricas e nas teleconunicações, atrasará chagar à Embaixada Americana a exigênegnhacimento do cosmos pelo homem die de que cessem as experiêncios? Defen-tato que furna multo perigoses as viagens desmos a humenidade dos perigos de a nacio-co comonactuas e, em vintude do sumento controlade i Urano de redioactividade atmosférica, trarà pre-uizos graves e toda a humanidade.

Por sua vez o mologro destas experiên. A chegada dos soldados las constitui um grava perigo pois o enge-ho nuclear porta experigo pois o engenho nuclear pode exolodir em local não controlavel e, mesmo não explodindo, como ucadeu no primeiro malogro, val aumentar radioaclividade dos mares, e portanto dos peixes com consequências directas em to-

equipoles da contamiencão radioactiva mo transformará em pequenos monstros dezenas ou centenas de milhares das crian des de seres inocentes.

milhões de seres inocenies. A União Soviética, perante esta nova Jensiva provocatória americana, que causa gravas perigos a Jodos os homens, publiou uma declaração em que responsabiliza

### UM TRAIDOR

Eduardo Viana, antigo estudante de la combinación de la combinació evelando a maior cobardia, disse PIDE o que conhecia da actividai-fascistas. Imediatamente libero, seguiu para Moçambique onde como paga pela sua infame traição. Desmascarai este miserável colabo-

A o masmo tempo que continua em Ge- os Estados. Unidos pelas medidos que se pebra a conferência pelo desermamen- vejo obrigada a tomar para a sua dejeso e

reanização das experiencias alemicas americanas na almosfera, no mesmo lompo que No nosto país, apesar da censura o da
islo sucede, os americanos decidem agora
reanización de como para de como para

do na defesa da humanidada e da Paz.

A partir de 23 de Maio, regressaram fi-A nelmente a Portugal, à sua Pétria, as tropas que tinham sido enviadas para a india para defender o colonialismo e cujo repatriamento Salazer demorou o mais que

pode. O povo queria recebá-los, queria mostrar-ines o seu apoio e tambáci a vontade de que não fossem agora mendados para

Angola.
Por isso os barcos chegaram sem ser enunciados e bem de madrugade, singuém sebendo onde se daria o desembarque. As jamilias, ansicass por extegar os seus lilhos, especios, irmãos ou peis, carriam de um cais para o cutro a saber ande [nalanele os poderiam ver. Todos [teazam conhecando melhor os processos [sessidos eo isolamento crescen

português e do povo.
Depois, no fransporte para los suas unidades, os solosdos foram sempre algalados do contacto com o povo. Em Evora, por

Procuremos os militares que chegaram da India e manifestemos-lacs o aosso apojo à sua recusa a combater!

Lutemos para que não sejam enviados para Angolq i Unamo-nos todos contra a guerra colo-

Com este número do «Avante!» sai um suplemento de rubricas no valor de: 104.619800